FIBROSSARCOMA EM ESPÉCIE CANINA – RELATO DE CASO

Canine fibrosarcoma – case report

RAMOS, Maria Eduarda
Centro Universitário Jaguariúna – FAJ

DIONIZIO, Larissa
Centro Universitário Jaguariúna – FAJ

Resumo: Fibrossarcoma é uma neoplasia maligna de origem no tecido conjuntivo, na qual se observa uma divisão anormal dos fibroblastos. Pode acometer todas as espécies, sendo comum em gatos e com ocorrência menor em cães. Manifesta-se, no geral, de forma isolada e em animais idosos. Sua apresentação pode ser em diversos locais, principalmente em pele e tecido subcutâneo, sendo necessária a observação de sinais clínicos, exame citopatológico por punção aspirativa, biópsia e histopatologia para a confirmação de diagnóstico e diferenciação de outros tumores mesenquimais. Cirurgicamente, deve ser feita a remoção da neoplasia com amplas margens livres e, em seguida, complementar o tratamento com quimioterapia e radioterapia para proporcionar um melhor prognóstico. Este trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de um caso de fibrossarcoma em canino, fêmea, da raça pitbull, de 13 anos, em região infraorbitária.

Palavras-chaves: Cão; Neoplasia; Fibrossarcoma.

Abstract: Fibrosarcoma is a malignant neoplasm of connective tissue origin, in which an abnormal division of fibroblasts is observed. It can affect all species, being common in cats and with less occurrence in dogs. Usually manifests in isolation form and in elderly animals. Its presentation can be in several places, mainly in skin and subcutaneous tissue, being necessary the observation of clinical signs, cytopathological examination by aspiration puncture, biopsy and histopathology for the confirmation of diagnosis and differentiation of other mesenchymal tumors. Surgically, removal of the neoplasm should be done with broad free margins and then complementary to chemotherapy and radiotherapy to provide a better prognosis. The main purpose of this work is to report the occurrence of a case of fibrosarcoma in a 13-year-old female pit bull dog in the infraorbital region.

Key-wordds: Dog; Neoplasm; Fibrosarcoma.

INTRODUÇÃO

Fibrossarcoma é um tumor mesenquimal com proliferação de fibroblastos malignos e de variável quantidade de colágeno (FLETCHER et al., 2006), que podem se desenvolver em locais com tecido conjuntivo (CRÎNGANU et al., 2007) e tem origens variadas (COELHO, 2002).

Frequentemente localizados na pele, principalmente em tecido conjuntivo subcutâneo, também atingindo músculos e ossos (CRÎNGANU et al., 2007) em regiões de extremidades como coxas, antebraços (BAHRAMI & FOLPE, 2010), cabeça e membros posteriores (CARLTON & MCGAVIN, 1998).

Há alguns fatores de risco como radiação, exposição a trauma, displasia fibrosa e osteomelite crônica (WADHWAN et al., 2010) com comum ocorrência de metástase em locais de pós-operatório (CRÎNGANU et al., 2007),

Variam em subtipos, alto e baixo grau, que se diferenciam em aspectos como diferenciação celular, número de mitoses, presença de células atípicas e com pleomorfismo, tamanho e forma celular (CRÎNGANU et al., 2007).

Macroscopicamente se apresenta de forma não circunscrita, com coloração branca acinzentada, tumefação, aspecto variável entre firme e macio, e elástico (CARLTON & McGAVIN, 1998), podendo conter hemorragia, necrose ou inflamação, dependendo do crescimento e localização (THOMSON, 1983).

Microscopicamente as células se apresentam arranjadas em padrão entrelaçado ou em redemoinho, com comportamento infiltrativo e invasivo (CARLTON & MCGAVIN, 1998), altamente proliferativas e atípicas, com grande número de mitoses, variando em padrão de crescimento (THOMSON, 1983).

Os cães são mais suscetíveis a tumores do que outras espécies (THOMSON, 1983), entretanto, a incidência de fibrossarcoma em cães é baixa, sendo mais comumente encontrada em gatos (CARLTON & McGAVIN, 1998).

A excisão da massa tumoral com ampla margem cirúrgica é o tratamento eleito (HELLER et al., 2001) sendo complementado por quimioterapia, radioterapia e imunoterapia (THOMSON, 1983).

O prognóstico depende da diferenciação histopatológica e idade do animal (CRÎNGANU et al., 2007), sendo considerado prognóstico reservado para cães (GROSS et al., 2009).

RELATO DE CASO

No dia 14 de Junho de 2016, foi encaminhado ao Hospital Veterinário L&M – Americana/SP um canino, fêmea, da raça pitbull com pelagem branca e preta, castrada, com aproximadamente 13 anos de idade, pesando 31,5kg. (Figura 1).



(Figura 1).

Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

Para uma segunda opinião, o animal foi encaminhado ao Hospital Veterinário L&M tendo como queixa principal do proprietário um elevado nódulo na região dos olhos (Figura 2).



(Figura 2).

Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

Foi relatado que anteriormente o animal já havia passado por procedimento cirúrgico para retirada de nódulo e tratamento com crioterapia, concluindo então que a nova massa nodular se tratava de uma recidiva.

No exame físico observou-se um nódulo elevado, ulcerado, alopécico, de aproximadamente seis centímetros de diâmetro, do lado direito da face em região infraorbitária, mucosas normocoradas, tempo de preenchimento capilar de dois segundos, frequência cardíaca 160 bpm, temperatura retal 37,8ºC, frequência respiratória 36 mpm e temperatura periférica de 32,9ºC.

Após coleta de sangue do animal, a amostra foi encaminhada para o laboratório do Hospital Veterinário L&M para realização de hemograma completo e verificação de função hepática e função renal.

Os resultados apresentados no hemograma demonstraram discreta anemia e trombocitose. Observou-se também, no exame de função hepática, a alteração da fosfatase alcalina, estando ligeiramente aumentada. Os resultados obtidos através do exame de função renal estavam dentro da normalidade.

Em seguida, foram recolhidas amostras da massa nodular para realização de exame histopatológico.

Para laudo macroscópico foram feitos cortes histopatológicos da amostra da massa nodular, na qual foi identificada uma superfície esbranquiçada com focos acastanhados, de forma irregular e textura macia.

Na microscopia, através do método de coloração de hematoxilina e eosina, foi visualizado, em microscópio, um fragmento apresentando neoplasia maligna com células coesas e agrupadas, de alto pleomorfismo, núcleos redondos e alongados, nucléolo central e citoplasma escasso ondulado, além de numerosas mitoses, estroma fibroso, profunda margem comprometida tendo invasão da derme e tecido muscular adjacente, podendo assim diagnósticar como sarcoma de alto grau, morfologicamente sugestivo de fibrossarcoma.

No dia 22 de junho de 2016 o animal foi submetido à cirurgia para excisão da massa neoplásica.

O procedimento foi realizado com anestesia geral inalatória e auxilio de crioterapia, além disso, também foi efetuada a enucleação do olho direito por meio de eletrocauterização e arranchamento (Figura 3).



(Figura 3).

Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

Após procedimento cirúrgico o animal apresentou temperatura retal considerada baixa, 35,6ºC, sendo encaminhado à baia para maiores cuidados.

Como tratamento terapêutico pós-cirúrgico foi administrado via subcutânea, no período de quatro dias, 2 ml de anti-inflamatório dexametasona, 3 ml de antibiótico a base de benzilpenicilina e 2 ml de analgésico a base de tramadol, evitando assim possíveis dores e infecções, e realizada a limpeza do local das suturas com iodo e Alantol®.

O animal recebeu alta e para melhor acompanhamento pós-cirúrgico foi recomendado o retorno uma vez por semana durante um mês e receitados antibióticos somados a cuidados com o curativo da face.

Em 22 de julho de 2016 o animal passou pela primeira sessão de quimioterapia a qual foi finalizada na segunda sessão quatro dias depois. O veterinário oncologista responsável indicou retorno um mês após para reavaliação do caso e observar possíveis respostas da paciente ao tratamento quimioterápico.

Passado um mês a paciente retornou para uma segunda avaliação em que foram solicitados exames complementares pré-quimioterápicos como função renal, função hepática e hemograma total, e assim, após alguns dias, já com os resultados dos exames, foi realizada mais uma sessão de quimioterapia.

No início de setembro de 2016 o animal apresentou recidiva.

Sugeriu-se uma nova tomografia para melhor diagnóstico, porém, por opção do proprietário, foi realizada uma nova cirurgia.

Em 6 de setembro de 2016 foi realizada a cirúrgia com anestesia geral inalatória e auxilio de crioterapia para retirada de dois nódulos recidivos na face do animal (Figura 4).

.

(Figura 4).

Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

O tratamento pós-cirurgico realizado foi semelhante ao da cirurgia realizada em 22 de junho de 2016, incluindo apenas a administração via subcutânea de 2,5ml de anti-histamínico a base de prometazina, e menor tempo de internação por opção do proprietário.

Para tratamento em casa foi receitado analgésico a base de tramadol e Dipirona® três vezes ao dia (TID) e se necessário alteraria a frequência para quatro vezes ao dia (QID).

Também foi recomendado o retorno após quatro dias para limpeza do curativo, drenagem de seroma e coleta de sangue para realização de exames como hemograma e função renal.

Para acompanhamento do caso, em 23 de setembro de 2016 o animal passou por uma nova consulta, em que no exame físico não foi observada nenhuma alteração notável, a lesão na face em processo de cicatrização e com pouca quantidade de seroma.

Foram então solicitados novos exames de hemograma e função renal para dar continuidade ao tratamento quimioterápico, realizado quatro dias depois do resultado dos exames e com retorno após 21 dias.

No dia 7 de outubro de 2016 o animal retornou para a retirada dos pontos da face (Figura 5) e para a coleta de novos exames de hemograma e função renal em que indicavam respectivamente anemia leve e trombocitopenia e discreto aumento de creatinina.



(Figura 5).

Fonte: Arquivo pessoal, 2016.

Completado 21 dias do ciclo a paciente voltou para consulta.

O animal estava clinicamente bem, e então, mesmo com alteração limítrofe na função renal e hemograma apresentando anemia leve e leucocitose com baixa quantidade de segmentados, foi realizado mais uma sessão de quimioterapia.

Ao final foi receitado Leucogen® 80mg, um comprimido uma vez ao dia (SID) durante vinte dias, e Trissulfin® 160mg, um comprimido e meio uma vez ao dia (SID) durante dez dias.

O protocolo de realização da quimioterapia foi seguido por mais dois meses, todos com duração de ciclo de 21 dias e realização de exames como hemograma e função renal.

Em 30 de novembro de 2016 a paciente retornou para realização de mais um ciclo de tratamento quimioterápico e coleta de sangue para exames, porém, diferentemente dos outros meses, o hemograma apresentou anemia

considerável e hipoproteinemia e na função renal verificou-se o aumento da ureia e creatinina.

Devido aos resultados dos exames foram suspensas temporariamente as sessões de quimioterapia.

A paciente foi liberada com receita de Neutrofer® 300mg um comprimido uma vez ao dia (SID) durante 30 dias e encaminhada para um veterinário clínico responsável para dar continuidade ao tratamento renal.

Entretanto, após um mês, o animal veio a óbito em sua própria casa, e assim encerrou seu ciclo no Hospital Veterinário L&M.

CONCLUSÃO

Conclui-se através do caso relatado no presente trabalho que fibrossarcoma é uma neoplasia maligna de rápido crescimento, alto grau de malignidade, na qual foi possível verificar o reaparecimento da massa nodular após tratamento.

A excisão cirúrgica da neoplasia é o tratamento comumente escolhido, sendo realizado com amplas margens cirúrgicas, e auxiliado por quimioterapia, radioterapia e imunoterapia.

No caso relatado foram apresentadas características da neoplasia como sua forma, irregularidade na massa nodular, coloração branca acinzentada, a recidiva do tumor e os achados microscópicos em exame histopatológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHRAMI, A., FOLPE, A.L. **Adult-type fibrosarcoma**: a reevaluation of 163 putative cases diagnosed at a single institution over a 48-year period. Am J Surg Pathol. 2010.

CARLTON, W.W.; MCGAVIN, M.D. **Patologia veterinária especial de Thomsom**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

COELHO, H.E. **Patologia veterinária**. 1ed. São Paulo: Manole, 2002.

CRÎNGANU, D.,NEGREANU, R., CONDREANU, M. Practica Veterinara: **Fibrosarcoamele la câini***,* Medichub media, 2007.

FLETCHER, C.D.M. KRISHNAN UNNI,K., MERTENS, F. **Pathology and genetics of tumours of soft tissue and bone**: classification of tumours. 4ed. Geneva: WHO, 2006.

GROSS, T.L.; THRKE, P.J.; WALDER, E.J.; AFFOLDER, V.K. **Doenças de pele do cão e do gato:** diagnóstico clinico e histopatológico. 2ed. São Paulo: Roca, 2009.

HELLER, D.A.; MARTHA E.; STEBBINS, M.A.; REYNOLDS, T.L.; HAUCK, M.L. **A retrospective study of 87 cases of canine soft tissues sarcomas**, 1986-2001.

THOMSON, R.G. **Patologia geral veterinária**. 1ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.

WADHWAN, V., CHAUDHARY, M.S., GAWANDE, M**. Fibrosarcoma of the oral cavity**. Indian J Dent Res, 2010.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Clínica Veterinária Latidos e Miados (Americana – SP) por disponibilizar dados imprescindíveis para a realização do presente trabalho.

Também somos gratas à doutora Salete Rodrigues Candido que acompanhou o caso e assim pôde nos auxiliar com informações importantes.

Como orientadora agradecemos à professora Carolina Luz Canella que nos ajudou com dúvidas e demais questões sobre formatação e construção deste artigo.

Nome: Maria Eduarda Domingues Leite Ramos
Estudante de Medicina Veterinária no Centro Universitário FAJ, de 2015 até o presente momento.
E-mail: maduramos@hotmail.com

Nome: Larissa Soares Dionizio
Estudante de Medicina Veterinária no Centro Universitário FAJ, de 2015 até o presente momento.
E-mail: larisdionizio@icloud.com